

Cadeias de valor nos Corredores de Maputo e Limpopo (PROSUL),

Estamos a desenvolver acções com vista à retenção de

campos.

Está em curso, igualmente,

desenvolvimentos para o aumento da produção de comida na província

CASAMENTOS PREMATUROS EM ÁFRICA

Consciência das comunidades essencial para fim do fenómeno

Notícias, Política, 29.03.2017, 06, 30.007



JOSÉ CHISSANO,
em Gaborone

CONSCIENCIALIZAR as comunidades para que assumam que os casamentos prematuros constituem um mal para as raparigas, em particular, e sociedade, no geral, mostra-se como uma das melhores modalidades para combater aquela prática em África, principalmente na região Austral.

Este posicionamento foi defendido ontem no seminário regional de capacitação de jornalistas para o combate aos casamentos prematuros, que se realiza em Gaborone, capital do Botswana, sob organização da União Africana (UA).

Os participantes, jornalistas e membros de organizações da sociedade civil, idos de diferentes países da Comunidade de Desenvolvimento

da África Austral (SADC), assumem que o continente possui legislação suficiente para lidar com a prática, mas as comunidades continuam mergulhadas no mal por não assumirem a atitude como verdadeiramente nociva.

Em vários países da SADC, em particular, e da África, no geral, as famílias teimam em entregar as suas raparigas para serem esposas de pessoas muito mais crescidas que elas por acharem ser a melhor forma de garantir-lhes futuro e realização do sonho de constituir família.

É neste sentido que se advoga a concentração de acções tendentes a elucidar as comunidades, principalmente as rurais, de que o casamento prematuro causa danos psicológicos, fisiológicos e de outra natureza. A prática é igualmente nociva por constituir uma forma de propagação

de HIV/SIDA e por levar crianças a serem mães de outros menores.

Moçambique faz-se representar no evento por três jornalistas, sendo um do "Notícias" e dois da Televisão de Moçambique, e dois técnicos da Visão Mundial, sendo uma apresentadora de televisão e a embaixadora daquela organização no combate contra casamentos prematuros.

Dados do Inquérito Demográfico e de Saúde indicam que 14 por cento das mulheres entre 20 e 24 anos de idade se casaram antes dos 15 anos, e 48 por cento casaram-se antes dos 18. Em termos de distribuição geográfica, as zonas centro e norte são as mais afectadas, destacando-se Nampula, Zambézia, Cabo Delgado, Tete e Manica.

Estes dados colocam Moçambique entre os países com a maior prevalência de casamentos prematuros

em África e entre as 11 nações mais afectadas no mundo.

A situação desconforta a sociedade e há várias acções para sanar o mal. O Seminário Nacional sobre Prevenção e Combate contra os Casamentos Prematuros e Gravidezes Precoces, realizado em Cabo Delgado, pela Primeira-Dama, Isaura Nyusi, é um dos esforços rumo à retirada de Moçambique do mapa negro em que se encontra.

Johan Strijdom, do Departamento de Assuntos Sociais na Comissão da União Africana, destacou que o seminário visa robustecer os media para melhor investigar e reportar sobre o fenómeno. Visa, igualmente, levar os jornalistas a perceberem os danos do casamento na vida das crianças e torná-los parte da luta para o fim da prática, que em nada ajuda na melhoria da vida no continente.